

**Banco do
Nordeste**



O nosso negócio é o desenvolvimento

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE ETENE

INFORME RURAL ETENE

PRODUÇÃO E EFETIVO DE MANGA NO NORDESTE

Ano 4 – 2010 – Nº 18

**Banco do
Nordeste**



O nosso negócio é o desenvolvimento

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE – ETENE

Superintendente

José Narciso Sobrinho

Ambiente de Estudos, Pesquisas e Avaliação – AEPA

Gerente: Jânia Maria Pinho Souza

Célula de Estudos Rurais e Agroindustriais – COERG

Gerente: Wendell Márcio Araújo Carneiro

Informe Rural ETENE

Coordenador: Wendell Márcio Araújo Carneiro

Informe Rural: Produção e Efetivo de Manga no Nordeste

Autor: Jackson Dantas Coêlho

Revisão Vernacular: Hermano José Pinho

INTRODUÇÃO

O Brasil é o sétimo produtor mundial de manga, tendo como maior região produtora o Nordeste, com destaque para o polo Petrolina-Juazeiro, cuja produção, de 1990 até 2008, sempre representou pelo menos 47% da produção nacional da manga, direcionada majoritariamente para o consumo interno, já que em média apenas 12% da produção é exportada (FAO, 2010; IBGE, 2010; FAVERO, 2008).

A produção nacional de manga, até a década de 1980, era direcionada apenas ao mercado interno, com variedades como a Espada, Rosa e outras. A partir desta década, a comercialização da fruta *in natura* se destina também ao mercado externo, com a introdução de uma variedade norte-americana melhorada, a *Tommy Atkins*, devido às facilidades de indução floral e coloração vermelha da casca (FAVERO, 2008).

Este informe continua o trabalho comparativo¹ entre os Censos Agropecuários de (1995-1996) e o de 2006 que o ETENE desenvolveu para identificar as alterações que ocorreram no meio rural nordestino nesse período. Neste trabalho destacar-se-á a evolução da produção, efetivo e área colhida de manga no Brasil e no Nordeste entre os Censos.

PRODUÇÃO E EFETIVO DE MANGA

Analisando a importância da cultura de manga no cenário nordestino e esta, por sua vez, no cenário nacional, percebeu-se que a área colhida, bem como o efetivo da fruta, obteve um crescimento expressivo, em virtude principalmente do uso de recursos financeiros e tecnologias assimiladas pelas principais empresas produtoras, incentivadas pelos órgãos públicos regionais de desenvolvimento e de fomento, que procuraram direcionar a produção para exportação (FAVERO, 2008). A área colhida na Região Nordeste apresentou um incremento de 15% em relação à área colhida no País, pois passou de um percentual de 42,4% em 1996 para 59,7% em 2006. Com relação aos estados nordestinos, Bahia se destaca por apresentar crescimento expressivo e concentrar 60,1% da colheita de manga (Gráfico 1), 63,8% da venda da fruta, 61,1% da área colhida e 56,9% do efetivo. Em relação à colheita da fruta, o Estado da Bahia obteve maior destaque, apresentando crescimento de 37,9%. Paraíba e Ceará apresentaram queda expressiva, sobretudo em relação à colheita. A Paraíba apresentou uma redução percentual de 13,5% na quantidade colhida, saindo de um percentual razoável de 14,1% em 1996, para um percentual baixo de 0,6%. O Ceará obteve queda de 10,5%, ficando com um percentual não tão baixo como a Paraíba (3,9%), provavelmente devido a problemas de financiamento dos produtores. Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte e Alagoas apresentaram queda em todos os itens analisados (colheita, venda, área colhida e efetivo), porém com pouca expressividade, se comparado com Paraíba e Ceará. Pernambuco apresentou queda na venda de manga – pois passou de 30,7% em 1996 para

¹ A primeira versão deste trabalho foi contratada junto à Associação Científica de Estudos Agrários (ACEG) e elaborada pelo professor Raimundo Eduardo Silveira Fontenele, com a colaboração de Beatriz Nascimento Ko Fontenele. O presente Informe está baseado em seção 3.23.9 – *Produção e Efetivo de Manga*, constante do estudo da ACEG.

26,3% em 2006 –, mas apresentou taxa positiva na colheita, na área colhida e no efetivo da fruta, com pequeno crescimento de 2,3%.

O aumento da produção baiana e pernambucana elevou a produção nordestina, já destacada em relação ao resto do País, gerando no mercado um excesso de oferta, o que trouxe problemas na comercialização interna e externa. E esse excesso agrava-se por ser embasado na produção de uma só variedade, mais voltada ao consumo de mesa, que entra no mercado na mesma época que a produção de outras regiões (FAVERO, 2008).

TABELA 1 – Produção de Manga (Quantidade, Valor, Colheita e Efetivos) em Estabelecimentos com mais de 50 Pés – 2006

Brasil, Nordeste e Estados	Estabelecimentos com mais de 50 pés existentes em 31.12 de manga									
	Estabelecimentos	Quantidade		Valor		Colheita		Efetivos em 31.12		
		Produzida (t)	Vendida (t)	Produção (1000 R\$)	Venda (1000 R\$)	Pés colhidos (1000 pés)	Área colhida (ha)	Área plantada (ha)	Pés existentes (1000 pés)	Pés Plantados em 2006 (1000 pés)
Brasil	11 948	435 424	413 586	342 229	317 135	7 059	31 172	47 695	11 214	1 790
Nordeste	7 382	276 619	261 037	242 170	224 058	3 926	18 606	30 467	6 753	1 144
Maranhão	179	772	206	378	139	26	68	133	55	9
Piauí	349	3 280	2 346	1262	643	94	430	768	188	39
Ceará	467	10 746	8 534	8 006	6 707	189	651	1072	359	91
Rio Grande do Norte	265	14 230	13 740	6 480	6 315	211	1014	1394	295	34
Paraíba	235	1677	1318	6 852	6 610	34	43	1561	198	12
Pernambuco	1839	74 134	68 663	69 856	56 317	996	4 408	7 358	1670	339
Alagoas	117	595	459	1279	1182	16	39	107	36	4
Sergipe	33	116	-	345	3 256	1	3	32	9	4
Bahia	3 853	166 219	160 935	144 452	142 888	2 274	11 373	17 643	3 843	611

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2006.

TABELA 2 – Produção, Área colhida e Efetivo da Lavoura Permanente de Manga – 1996

Brasil, Nordeste e Estados	Manga			
	Quantidade		Área colhida (ha)	Efetivo em 3107.96 (1000 pés)
	Colhida (mil frutos)	Vendida (mil frutos)		
Brasil	1 405 831	837 869	63 546	11 626
Nordeste	699 767	431 665	28 421	4 924
Maranhão	39 950	4 950	1 594	279
Piauí	39 575	13 832	1 237	426
Ceará	100 858	53 182	3 379	492
Rio Grande do Norte	51 980	36 247	2 371	288
Paraíba	98 470	43 588	2 758	357
Pernambuco	163 017	132 712	4 782	1 009
Alagoas	17 199	12 151	727	133
Sergipe	33 738	17 071	1 691	133
Bahia	154 979	117 933	9 882	1 807

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 1995-1996.

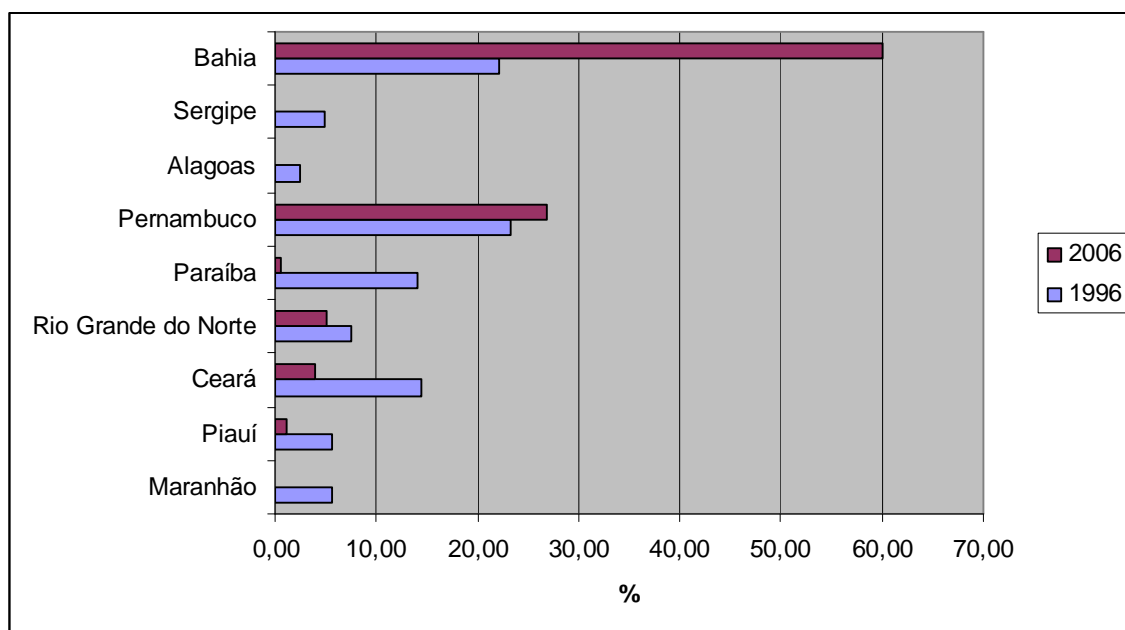


Gráfico 1 – Evolução da Participação dos Estados Nordestinos na Quantidade de Manga Colhida da Região entre os Censos de 1995-96 e 2006.

Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (1995-96 e 2006).

CONCLUSÕES

Comparando os dois censos, a cultura da manga no Brasil passou por um aumento dos problemas de mercado: de 1980 até 1996, a tônica foi de um forte dinamismo, principalmente no Polo Petrolina-Juazeiro, com a expansão da agricultura irrigada e dos investimentos públicos na região (em razão da força política da iniciativa privada), direcionando esforços para as

exportações. Daí em diante, principalmente após 2005, os preços internacionais da manga caíram, em razão do excesso de produção brasileiro e de outros concorrentes no mercado externo, como o Peru e Israel. Para agravar a situação, o dólar sobrevalorizado e o aumento dos custos internos, principalmente insumos, reduziram drasticamente as margens dos produtores. O mercado interno, com a moeda nacional valorizada, podia ser uma opção, mas tinha dificuldade em absorver as elevadas quantidades, em virtude da produção do Sudeste, a segunda maior, entrar no mercado na mesma época que a nordestina (FAVERO, 2008).

A adoção da variedade *Tommy Atkins*, apesar de todas as aparentes vantagens, expôs a cultura a um maior risco de pragas e doenças (como a malformação floral e o colapso interno da polpa), em virtude da homogeneidade genética da maioria dos pomares. No entanto, já há pesquisas em andamento para obtenção de novos cultivares, de melhor sabor e menos vulneráveis aos riscos biológicos.

Na parte comercial, já existem estudos propondo a modificação do calendário de embarques ao exterior, objetivando o preenchimento de novas janelas de mercado não ocupadas ou de menor concorrência internacional, e a implantação de outras variedades de manga, abrindo a possibilidade de instalação de uma agroindústria no polo Petrolina-Juazeiro que processe manga e outras frutas, diversificando a gama de produtos que podem ser obtidos e agregando valor, ao invés de simplesmente direcioná-la para o comércio *in natura*.

REFERÊNCIAS

FAVERO, L. A. (org). A Cultura da Manga no São Francisco: posicionamento, limites, oportunidades e ações estratégicas. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2008.

FOOD AND AGRICULTURAL ORGANIZATION (FAO). Disponível em: <http://faostat.fao.org/site/339/default.aspx>. Acesso em: 23 set. 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Agropecuário 1995-1996. Rio de Janeiro, 1998.

_____. Censo Agropecuário 2006. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 15 abr. 2010.

Outros números do Informe Rural ETENE:

ANO 4 – 2010

Nº 1, Jan 2010 – Exportações do Agronegócio do Nordeste

Nº 2, Abr 2010 – Situação do Setor Produtivo da Lagosta no Nordeste

Nº 3, Mai 2010 – Ervas Aromáticas

Nº 4, Jun 2010 - Identificação de Áreas Vocacionadas para Recria/Engorda de Bovinos no Nordeste

Nº 5, Jun 2010 – Agricultura Familiar no Nordeste

Nº 6, Jul 2010 – Cenário Agropecuário 2010

Nº 7, Ago 2010 – Despesas Realizadas nos Estabelecimentos Agropecuários do Nordeste

Nº 8, Set 2010 – Receitas Obtidas pelos Estabelecimentos Rurais do Nordeste

Nº 9, Set 2010 – Utilização de Máquinas e Implementos Agrícolas nos Estabelecimentos Rurais do Nordeste

Nº 10, Set 2010 – Produção e Venda dos Produtos da Apicultura no Nordeste

Nº 11, Set 2010 – Produção e Venda de Produtos da Aquicultura no Nordeste

Nº 12, Set 2010 – Uso de Irrigação nos Estabelecimentos Rurais do Nordeste

Nº 13, Set 2010 – Produção e Venda de Leite e Ovos na Região Nordeste

Nº 14, Out 2010 – Produção e Venda de Pó e de Cera de Carnaúba no Nordeste

Nº 15, Out 2010 – Efetivos da Pecuária da Região Nordeste

Nº 16, Out 2010 – Exportações do Agronegócio do Nordeste

Nº 17, Out 2010 – Produção e Área Colhida de Algodão no Nordeste